



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

**HELEN JESANA VIEIRA DINIZ**

**PROMOÇÃO DE AMBIENTES LIVRES DE FATORES QUE CONDUZAM A  
DEPENDÊNCIA QUÍMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE  
2017**

HELEN JESANA VIEIRA DINIZ

**PROMOÇÃO DE AMBIENTES LIVRES DE FATORES QUE CONDUZAM A  
DEPENDÊNCIA QUÍMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Área de concentração:** Saúde Pública.

**Orientador:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Clésia Oliveira Pachú.

**CAMPINA GRANDE  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

D585p Diniz, Helen Jesana Vieira.  
Promoção de ambientes livres de fatores que conduzam a dependência química [manuscrito] : relato de experiência / Helen Jesana Vieira Diniz. - 2017  
34 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Clesia Oliveira Pachú, Coordenação do Curso de Farmácia - CCBS."

1. Drogas psicoativas. 2. Dependência química. 3. Estudantes universitários.

21. ed. CDD 614

HELEN JESANA VIEIRA DINIZ

**PROMOÇÃO DE AMBIENTES LIVRES DE FATORES QUE CONDUZAM A  
DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIENCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentada ao Curso Graduação de  
Enfermagem da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito à obtenção do  
título de Bacharel em Enfermagem.

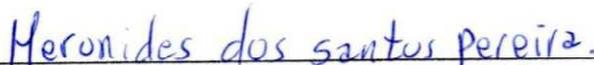
Área de concentração: Saúde Pública

Aprovada em: 04/09/2017.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr<sup>a</sup>. Clésia Oliveira Pachú  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Heronides dos Santos Pereira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Eduardo Lira de Assis  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus pelas oportunidades concedidas e pela graça de ter chegado até aqui.

À estimada professora Clésia Pachú, muito obrigada pela orientação, paciência e dedicação ao longo desses anos de tão gratificante colaboração.

Aos mestres que cooperaram na busca pelo conhecimento.

As amigas Daiane e Jessika que compartilharam junto comigo as lutas e vitórias inerentes à vida acadêmica.

Aos funcionários.

E a esta tão amada instituição que tanto me ofereceu e que carregarei seu legado para sempre em meu coração.

Aos meus pais, pela dedicação,  
companheirismo e amizade, DEDICO

“Tudo tem seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu...”  
(Eclesiastes 3.1).

## LISTA DE ABREVIATURAS

**CQCT:** Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco

**IES:** Instituições de Ensino Superior

**INCA:** Instituto Nacional do Câncer

**NEAS:** Núcleo de Educação e Atenção a Saúde

**OMS:** Organização Mundial da Saúde

**PNCT:** Política Nacional de Controle do Tabaco

**SPAs:** Substâncias Psicoativas

**WHO:** World Health Organization

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
	3.1 Universitários e o consumo de substâncias psicoativas.....	13
	3.2 Convenção -quadro para o controle do tabaco.....	16
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
	4.1 Tipo de estudo.....	19
	4.2 Aspectos éticos e legais.....	19
	4.3 Caracterização do campo de estudo e atividades realizadas.....	20
<b>5</b>	<b>RELATO DA EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>23</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

## RESUMO

DINIZ, H. J. V. **PROMOÇÃO DE AMBIENTES LIVRES DE FATORES QUE CONDUZAM A DEPENDÊNCIA QUÍMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem) Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande- 2017.

**Introdução:** O ingresso no ensino superior para estudantes é marcante por ser um tempo de descobertas e grandes modificações. Os indivíduos se tornam expostos a desafios inerentes as responsabilidades acadêmicas, pressão para cumprimento e desenvolvimento de atividades tornando-os mais vulneráveis aos comportamentos de riscos, como utilização de substâncias psicotrópicas. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por uma estudante de Enfermagem durante intervenções de promoção de ambientes livres de fatores que conduzem a dependência química em uma instituição de ensino superior. **Metodologia:** O presente artigo relata experiências de uma discente à frente do projeto de extensão “Ambientes 100% Livres de Fatores que Conduzem a Dependência Química” visando os ambientes livres de fatores que favoreçam a dependência química entre universitários. Foi utilizada metodologia ativa do tipo problematização na realização das atividades de educação em saúde quanto ao uso indevido de drogas psicoativas em uma instituição pública de ensino superior do Estado da Paraíba, no período de 2014 á 2016. As intervenções foram realizadas semanalmente, os assistidos eram estudantes universitários que voluntariamente participavam das palestras, seguidas de rodas de discussões. **Resultados e discussão:** Foram assistidos no total, 1.344 estudantes universitários de ambos os sexos da referida IES, difundidos entre o Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) com 270 assistidos, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) constando 366, Central Integração Acadêmica (CIA) apresentando 452 e Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) com 256. Esta comunidade merece atenção especial, em decorrência das vulnerabilidades as quais está exposta. Estudo realizado por Eckschmidt et al., (2013) concluiu que os universitários do Brasil consomem quase duas vezes mais inalantes e se envolvem com mais frequência no uso de bebidas alcoólicas, maconha, tranquilizantes, inalantes, alucinógenos e anfetamínicos que seus pares da população geral. Já em pesquisa feita por Portugal, Junior e Siqueira (2013), acerca do uso de substâncias psicoativas por futuros educadores, identificou-se que as SPAs de maior uso na vida foram, o álcool seguido pelo tabaco, representando 62,9 e 23,8%, respectivamente. Esses estudos têm apontado para a magnitude do uso indevido de drogas psicoativas no meio universitário. **Considerações Finais:** A comunidade acadêmica assistida demonstrou entusiasmo e interesse em multiplicar a ideia dos ambientes 100% livres de fumo e, partilhar conhecimentos adquiridos como meio de prevenir o consumo indevido de substâncias psicoativas.

**Palavras-Chave:** Drogas Psicoativas. Estudantes Universitários. Dependência Química.

## 1 INTRODUÇÃO

O período de ingresso em instituição de ensino superior é um momento de grandes modificações. Os estudantes se deparam com uma vida cheia de novidades e descobertas, abrindo-se leque de experiências e oportunidades até então desconhecidas.

Os indivíduos tornam-se expostos a desafios e dificuldades inerentes as responsabilidades acadêmicas, onde a pressão para cumprimento e desenvolvimento de suas atividades e preocupação com futuro sucesso profissional, agravado pelo distanciamento de seus municípios de origem e núcleos familiares, torna-os mais vulneráveis a comportamentos de risco, no que tange ao uso indevido de substâncias psicotrópicas (SPA).

Para Machado, Moura e Almeida (2015), a temática drogatização e sua relação com o homem é discutida desde o início dos tempos, perpassando pela utilização para conexão com o mundo espiritual, ao consumo contemporâneo desenfreado em busca de prazer imediato e alívio de desconfortos físicos e psíquicos. Antigas comunidades faziam uso dessas substâncias como parte de sua medicina ou como elemento de seus rituais mágico-religiosos, sendo uma prática milenar bastante difundida que deixou legado cultural para colonizadores e nativos das mais diversas regiões do mundo (ROMERO E ROMERO, 2016).

O consumo de álcool e tabaco está arraigado na sociedade, estando sempre associado a sensações de relaxamento e como fator de auxílio na desinibição, favorecendo a construção de relações interpessoais. De acordo com Ferreira et al., (2013) , o consumo abusivo de álcool demonstra sua correlação com risco de doenças, acidentes de trânsito, absenteísmo, aumento da violência e criminalidade, dentre outros.

O uso e abuso das substâncias psicoativas, sejam lícitas ou ilícitas, instaura-se no panorama social atual como fenômeno complexo de saúde pública, trazendo consigo consequências biopsicossociais, influenciando direta ou indiretamente a economia, dinâmica familiar, comunidade, país e âmbito global (SCOTT et al., 2015).

Acerca do panorama atual de consumo de drogas em âmbito global o Relatório Mundial sobre Drogas - UNODC (2016) informou que o número de dependentes químicos sofreu aumento significativo em todo o mundo, de 27 milhões (2013) para 29 milhões (2014), além do salto alarmante de 243 para 250 milhões de indivíduos com idade entre 15-64 anos que haviam utilizado algum tipo de droga ilícita. Estimativa que se encontra relativamente estável nos últimos dez anos.

Neste contexto, uma série de fatores relacionados simultaneamente influenciam direta e indiretamente o indivíduo venha a ter o primeiro contato com substâncias psicoativas,

socioeconômicos, ambientais, educacionais, psicológicos e pressão exercida por amigos e pares. Sabe-se também que fatores familiares possuem carga considerável de contribuição, por influenciar diretamente na formação de caráter dos sujeitos, além de níveis elevados de estresse comuns a vida moderna, que expõe jovens a sobrecarga psicológica (BONILHA et al., 2014).

Em estudo realizado por Cerutti, Ramos e Argimon (2015), sobre a relação entre percepção dos adolescentes acerca de atitudes parentais e sua tendência ao uso de substâncias psicoativas, demonstrou que uma relação familiar deficiente pode ser considerada como fator de risco para envolvimento em comportamentos nocivos, como uso de drogas ilícitas pelos adolescentes, aumentando as chances dos mesmos abusarem do tabaco, ser dependentes do álcool e abusar e depender da maconha.

De acordo com Bittencourt, França e Goldim (2015), o consumo precoce de SPA pode limitar o desenvolvimento biopsicossocial dos indivíduos, e por consequência, conduzir a déficits mentais ou físicos e até mesmo a redução de sua expectativa de vida. Para comunidade universitária, o uso indiscriminado de substâncias psicoativas repercute de forma negativa, vindo a acarretar prejuízos acadêmicos como baixo rendimento, faltas e atrasos, além dos mais diversos problemas de saúde, implicando diretamente em sua vivência profissional futura (SILVA et al., 2013).

Portanto, diante dessas perspectivas alarmantes, os estudantes universitários merecem atenção especial, pois cada vez mais estudos têm apontado para magnitude do uso de SPAs no meio universitário, e vulnerabilidades as quais este grupo populacional está exposto.

Pesquisa realizada por Eckschmidt et al., (2013) mostrou que os alunos das IES do Brasil envolvem-se com mais frequência no uso de bebidas alcoólicas, maconha, tranquilizantes, inalantes, alucinógenos e anfetamínicos que seus pares da população geral brasileira.

Estudo de Portugal, Junior e Siqueira (2013), acerca do uso de substâncias psicoativas por futuros educadores em uma instituição federal de ensino superior do Espírito Santo, identificou que as SPAs de maior consumo na vida foram o álcool, seguido pelo tabaco, representando 62,9 e 23,8%, respectivamente.

Já em pesquisa feita com estudantes do curso de psicologia de uma universidade federal encontrou maior prevalência do consumo abusivo de álcool (85,07%) sendo associada ao uso de maconha, tranquilizantes e anfetamínicos; tabaco (33,07%) estando associado a maconha, inalantes, alucinógenos e anfetaminas. Sendo o uso de álcool maior que na população geral. (SANTOS; PEREIRA; SIQUEIRA, 2013).

Em concordância com Dázio, Zago e Fava (2016), o consumo de substâncias psicotrópicas no âmbito universitário é prática comum, sendo evidenciada pela veiculação de propagandas por meio de banners e convites para festejos organizados, promovidos e, por vezes, realizados no âmbito das dependências das instituições de ensino.

Dessa forma, é demonstrada a triste realidade vivenciada nas instituições de ensino superior, no tocante a utilização abusiva das SPAs por parte de seu corpo discente, situação onde muitos de seus jovens promissores acabam por se desviarem seguindo por caminho, por vezes, sem retorno.

Doravante a situação de risco a qual os estudantes estão expostos, com a finalidade minimizar os danos ocasionados pelo uso abusivo de substâncias psicoativas em nossa instituição, a Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, assinou a Portaria/UEPB/GR/0309/2014. Esta, em inciso único proíbe a utilização de todo e qualquer produto fumígeno nas dependências da universidade onde haja circulação de pessoas. Tal norma, pautada nas leis, Federal 12.546/2011, Estadual 8.958 e na Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, que desde o ano de 2005 vem estabelecendo medidas para redução da epidemia tabágica no mundo. Trata-se do primeiro Tratado de Saúde Pública da Organização Mundial da Saúde, que traz como princípio a adoção de medidas eficazes para prover a eliminação do hábito de fumar em ambientes fechados, objetivando a instituição de ambientes 100% livres da fumaça de tabaco, protegendo a população dos danos provocados a saúde tanto pelo fumo ativo quanto passivo (PORTES E MACHADO, 2015).

Diante da problemática causada pelo consumo de tais substâncias, percebe-se a imprescindível necessidade de realização de ações voltadas à promoção, prevenção, redução de danos sociais e a saúde, três dos principais eixos que respaldam a Política Nacional Sobre Drogas no Brasil, as quais nosso trabalho tem se debruçado. Com foco na prevenção de ambientes que favoreçam a dependência química.

O presente estudo objetiva relatar a experiência de uma estudante de Enfermagem no Projeto “Promoção de Ambientes 100% Livres de Fatores que Conduzem a Dependência Química”, realizado no campus I da Universidade Estadual da Paraíba.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Relatar a experiência vivenciada durante intervenções de promoção de ambientes livres de fatores que conduzem a dependência química em uma instituição de ensino superior.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Expor as atividades realizadas com a comunidade acadêmica em prol da conscientização quanto aos principais fatores que conduzem à dependência química.
- Demonstrar o impacto das ações em saúde acerca dos malefícios causados pelas drogas psicoativas entre os estudantes da instituição.
- Promover a valorização da promoção e educação em saúde entre estudantes universitários.
- Realizar discussões acerca dos ambientes livres de fumo na IES.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E O CONSUMO DE SPA

O conceito de “droga psicoativa” abrange toda e qualquer substância natural ou sintética que ao ser utilizada atue ativamente no cérebro proporcionando modificações em sua atividade psíquica, de cunho físico, emocional e comportamental, podendo causar dependência química (JUNIOR E GAYA, 2015).

Os meios de comunicação a todo instante veiculam propagandas que estimulam indivíduos a consumirem substâncias psicotrópicas, principalmente o álcool, sempre associando a fatores de sucesso financeiro, social e afetivo levando a população a crer que seu uso irá lhes proporcionar alcançar o bem estar psicossocial que tanto almejam. Porém, por trás de todo esse ideal de glamour e beleza está o risco não apenas da dependência química, mas também da exposição desses usuários a fatores de risco que incluem acidentes automobilísticos e variados tipos de agravos à saúde.

Com certeza um dos segmentos sociais que mais chama atenção de pesquisadores em todo o mundo por suas vulnerabilidades, são estudantes universitários, pois além das modificações ocasionadas pela difícil transição para idade adulta, após o ingresso nas instituições de ensino superior, ocorrem mudanças abruptas em suas rotinas, por vezes, exigindo que morem em outros municípios, culminando na quebra do vínculo familiar e social fazendo com que indivíduos tenham a necessidade de estabelecer novas conexões (NEMER et al., 2013). Deve-se destacar que entrar na universidade pode ser um fator de risco para o uso e abuso de drogas, considerando o acesso fácil e incentivo por parte dos colegas, além dos efeitos que facilitam a adequação social e redução da ansiedade (ZEFERINO et al., 2015).

Para Mitchell et al., (2015), o consumo abusivo de drogas por parte dos estudantes universitários está ligada as influências exercidas, por amigos, pares, participação em festas e eventos e até mesmo fatores religiosos e espiritualidade. Dados esses que corroboram com estudo realizado em uma Universidade do Equador que comprovou que o uso de SPAs está correlacionado diretamente as relações familiares, influência de amigos, pressão dos pares usuários de drogas e espiritualidade. Sendo este último considerado pelo autor como fator de proteção, evitando que jovens se desviem para o caminho das drogas (SCOTT et al., 2015).

Pode-se observar que o uso de drogas se tornou cada vez mais recorrente no âmbito universitário. Estudo realizado por Eckschmidt et al., (2013) com finalidade comparativa da utilização SPAs entre universitários Americanos e Brasileiros, constatou que estudantes dos

EUA fazem mais uso de tabaco, tranquilizantes, maconha, ecstasy, alucinógenos, cocaína, crack e heroína que brasileiros. No entanto, os universitários do Brasil consomem quase duas vezes mais inalantes, além de se envolverem com mais frequência no uso de bebidas alcoólicas, maconha, tranquilizantes, inalantes, alucinógenos e anfetamínicos que seus pares da população geral.

Em levantamento anterior realizado por Bortoluzzi et al., (2012) acerca do consumo de drogas entre estudantes universitários de uma cidade do sul do Brasil, ficou demonstrado que o tabaco, anfetaminas e ansiolíticos assim como álcool, estão entre as drogas lícitas mais consumidas entre universitários. No tocante ao consumo de drogas ilícitas, verificou-se que a maconha é a terceira em frequência de consumo geral e, primeira entre as consideradas ilegais.

Apesar de o Nordeste Brasileiro apresentar números menores em relação ao consumo abusivo de substâncias psicoativas, a preocupação em relação à promoção da saúde e contenção de agravos persiste, pois, a dependência química representa grave problema de saúde pública a nível global.

Pesquisa realizada por Freitas, Nascimento e Santos (2012) investigou a prevalência do uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas entre universitários em instituições públicas e privadas do município de Picos, PI. Constatou-se que 74,5% não praticava automedicação e nem fazia uso de psicotrópicos, no entanto, em eventos sociais, fazia uso de álcool (61,2%) e de tabaco (18,5%), principalmente pela influência dos amigos (27,3%).

Em estudo realizado por PACHÚ (2014), na Universidade Estadual da Paraíba o qual foram abordados acadêmicos da área da saúde dos 3º e 4º períodos, constatou-se que 65% dos estudantes consomem álcool de 1 a 2 vezes por semana. Em contrapartida, pesquisa realizada na referida Instituição com estudantes do Centro de Ciências Humanas, verificou que o consumo de álcool e tabaco é alarmante, com predominância do sexo feminino de faixa etária entre 16 e 22 anos (COSTA, 2015).

Estudos comprovam que estudantes da área da saúde também estão expostos às vulnerabilidades do consumo exasperado de drogas psicoativas, devido aos mais diversos fatores psicológicos como, pressão social e estresse. Em estudo realizado por Segura e Cáliz (2015) visando à investigação dos tipos de drogas mais consumidas por estudantes da área da saúde em uma universidade na Colômbia, revelou que são mais consumidos álcool, tabaco e maconha.

Pesquisa realizada no curso de graduação em Enfermagem de uma universidade no Paraná averiguou que o consumo de substâncias lícitas, como álcool e tabaco, estão

representados por 69,1% consumo de médio risco para álcool e 90,6% de consumo de baixo risco de tabaco, ambos associados ao estresse acadêmico. (SOARES E OLIVEIRA, 2013). Em contrapartida, estudo de Silva et al (2013) também com discentes do curso de Enfermagem de uma universidade de Minas Gerais verificou que, O álcool demonstrou ser a substância mais utilizada pelos estudantes (84%), que, por sua vez, apresentou ligação significativa com a espiritualidade e práticas religiosas.

As implicações das condutas adotadas por esses futuros profissionais da saúde, principalmente estudantes de Enfermagem, terá impacto direto em suas carreiras, pois estes, além de promotores ativos da saúde e do bem estar biopsicossocial serão modelos a serem seguido por seus pacientes, sendo responsabilidade ainda maior, pois suas práticas estarão sempre a serem observadas e postas em questionamento.

A utilização de SPAs possui natureza multifatorial, pois acarreta diversos danos à saúde dos indivíduos e causa impacto social negativo. Deste modo, é necessária implementação de políticas públicas eficazes, que se respaldem em modelos de atenção integral com ênfase na abordagem psicossocial, por meio de promoção a saúde, prevenção de agravos, redução de danos, tratamento e reinserção social de dependentes químicos (TEXEIRA, ENGSTROM, RIBEIRO, 2017).

O estilo de vida adotado por estudantes universitários apresenta índices elevados de estresse, pressão social e familiar, dificuldades inerentes às exigências acadêmicas, má alimentação, prática deficiente de esportes e atividades de lazer, contribuem para que cada vez mais a comunidade acadêmica venha a consumir excessivamente álcool e outras drogas. Para tal, faz-se necessário que instituições de ensino superior se mostrem engajadas no combate aos comportamentos de risco, principalmente no tocante ao uso indiscriminado de substâncias psicotrópicas em suas dependências.

A universidade é o ambiente ideal de favorecimento a debates reflexivos acerca da relação dos jovens e o consumo de drogas, que por sua vez pode ser melhorada por meio do engendramento e desenvolvimento de práticas extensionistas que possam vir a realizar atividades de promoção à saúde, servindo como ponto de encontro pela busca da produção de uma consciência crítica autônoma, formando homens e mulheres que atuem como agentes de transformação social. (SIQUEIRA et al., 2017)

### 3.2 CONVENÇÃO QUADRO PARA O CONTROLE DO TABACO

O tabagismo é um grave problema de saúde pública, sendo considerada como principal causa de morte evitável no mundo, causando malefícios devastadores na saúde de seus usuários. Pela presença de substâncias viciantes, tóxicas e mutagênicas, também é o principal fator de risco para doenças crônicas pulmonares como, asma, bronquite, enfisema, rinite e sinusite; além de doenças cardíacas, coronarianas, câncer e impotência sexual masculina. Além dos malefícios ocasionados na vida do fumante, a fumaça liberada pela combustão de seus aditivos causa danos à coletividade e ao meio ambiente (COSTA et al.,2016).

Como doença crônica advinda do vício, possui características básicas que definem a dependência, representadas por compulsão, tolerância e síndrome da abstinência. Esta última subdivide-se em dependência fisiológica, que abrange a necessidade orgânica da nicotina, psicológica sendo responsável pelo sentimento de apego emocional e comportamental, vinculada as situações gatilhos, tomar café, dirigir e consumir álcool (GARCIA et al.,2012).

Como poluente atmosférico mais comum nas residências, tem despertado a inquietação dos governos, autoridades públicas e sociedade civil como um todo, sendo esta situação considerada estímulo para direcionar campanhas antitabagismo. Países de primeiro mundo tem se empenhado em desencorajar o uso de produtos fumígenos pela população, por intermédio da fomentação de campanhas, acompanhamento psicológico, farmacológico e estratégias de educação em saúde (MAURY et al., 2017).

O tabagismo passivo é uma das principais causas de morbimortalidade no mundo. Esta é considerada como exposição involuntária de indivíduos não fumantes ao produto da combustão do tabaco. Constituindo fator de risco, pois coloca a população no mesmo patamar de predisposição ao desenvolvimento de doenças que o tabagismo ativo, porém, em menor proporção (MALTA et al.,2015). Estudo realizado por Jorge et al., (2016), demonstrou que o fumo passivo pode estar associado a dificuldades de aprendizagem em crianças, causando deficiência intelectual e cognitiva, além de outras comorbidades como, aborto espontâneo, baixo peso ao nascer e prematuridade.

Segundo Relatório da Organização Mundial da Saúde sobre “Mortalidade Atribuída ao Tabaco”, em todo o mundo, cerca de 5% de todas as mortes por doenças transmissíveis e 14% das decorrentes de doenças não transmissíveis entre adultos com idade igual ou superior a 30 anos são atribuídas ao tabaco. Deste modo, acarretando consequências políticas, sociais,

econômicas e sanitárias, exigindo à adoção de medidas preventivas e de proteção a saúde (WHO, 2012).

A epidemia tabágica é um mal que assola o mundo todo, para obter o controle dos malefícios do consumo de tal substância no Brasil, a esfera governamental tem atuado por meio da formulação de políticas e medidas intersetoriais que possam ser eficazes no combate ao fumo, no âmbito municipal, estadual e federal. A implementação de tais políticas pode vir a auxiliar no processo de formação de opinião popular, contribuindo para a cessação do tabagismo (SPIESS, COSTA, LAGUARDIA (2013); FAGUNDES et al., (2014).

Nesse cenário, nível global, surgiram inúmeras políticas visando impulsionar ações de controle ao tabagismo, dentre estas, destaca-se a Convenção Quadro para Controle do Tabaco (CQCT). A CQCT é um marco, primeiro tratado de saúde pública na história mundial. Desde 2003 após ser aceita na 56ª assembleia mundial da saúde, vem sendo um acordo entre inúmeros países que se comprometem em diminuir a publicidade e aumentar os impostos em torno do cigarro, além de tomar medidas relacionadas à oferta e demanda de produtos fumígenos e seus impactos ambientais e sociais (CQCT (2011); PORTES E MACHADO (2015).

O objetivo da Convenção-Quadro é proteger as gerações presentes e futuras dos danos ocasionados pelo tabagismo e suas consequências devastadoras. Para que tal objetivo seja alcançado, a mesma é pautada por princípios norteadores, que consistem em fornecer a população informação acerca das consequências danosas do consumo e exposição à fumaça do tabaco; compromisso governamental no que tange o cumprimento das políticas públicas sanitárias na promoção, prevenção e controle do tabagismo em esfera, nacional, regional e internacional a fim de promover “ambientes livres de fumo”; cooperação entre países membros levando em consideração as particularidades de cada local; adoção de medidas multisetoriais; cumprimento das responsabilidades assumidas e participação ativa da sociedade civil (BRASIL, 2011).

Essas diretrizes forneceram subsídio para que a partir de sua implementação surgisse uma gama de programas de saúde e políticas que visam ações de controle do tabagismo como, a Política Nacional do Controle do Tabaco, Programa Nacional de Controle do Tabaco (PNCT) que tem por objetivo a promoção de ambientes 100% livres da fumaça do tabaco além de fornecer acompanhamento e tratamento para tabagista gratuitamente por meio do Sistema Único de Saúde (INCA, 2017).

Com base nas bem sucedidas medidas adotadas pela CQCT, a Organização Mundial da Saúde desenvolveu um pacote de políticas, o MPOWER, com finalidade de ajudar os

países compromissados com propostas da Convenção Quadro na efetivação das intervenções de controle do tabaco. Porém, para reduzir a epidemia tabágica a nível global, demanda que as políticas tenham sua eficácia comprovada por meio de dados coletados por intermédio de pesquisas, exigindo um controle rigoroso de avaliação de seus impactos (WHO, 2008).

Para que haja a aplicação efetiva desse pacote de medidas, os países devem comprometer-se a: **Monitor:** monitorar o uso de tabaco e políticas de prevenção; **Protect:** proteger a população contra a fumaça do tabaco; **Offer:** oferecer ajuda para cessação do fumo; **Warn:** advertir sobre os perigos do tabaco; **Enforce:** fazer cumprir as proibições sobre publicidade, promoção e patrocínio e **Raise:** aumentar os impostos sobre o tabaco (WHO, 2015).

Segundo o Relatório Mundial sobre Tabaco da OMS (2015), mais da metade dos países do mundo aplica pelo menos uma medida MPOWER, correspondendo a 40% da população mundial, cerca de 2,8 bilhões de pessoas. O relatório também revelou que o aumento de impostos é a medida menos executada e que sete países, dos quais cinco são considerados de baixa ou média renda, incluindo o Brasil, aplicaram quatro ou mais medidas MPOWER.

O tabagismo é considerado epidemia global, e seu legado de destruição têm conduzido autoridades públicas e sociedade civil, no geral, a preocupação intensa, por representar complexo problema de saúde pública de origem multifatorial, exigindo abordagem multidimensional. O hábito de fumar tem sido considerado prática comum e aceitável durante todo o percurso histórico da humanidade, ora sendo sinônimo de elegância e sofisticação, ora como representação de empoderamento, liberdade e rebelião contra normas vigentes.

Portanto, jovens são público-alvo mais vulnerável as investidas da indústria do tabaco, pois por meio de propagandas, novelas, filmes que exaltam maus hábitos de saúde eles são influenciados ao consumo de tais substâncias danosas ao organismo, meio ambiente e sociedade como um todo. Diante deste quadro de malefícios causados pelo tabagismo, é necessária a realização de atividades que promovam os ambientes 100% livres de fumo, a fim de prevenir agravos à saúde causados tanto pelo fumo ativo quanto passivo. Ambos danosos, não havendo distinção de agravos entre si, acarretando custos econômicos, sociais e sanitários incomensuráveis.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de estudo**

O presente estudo trata-se de um relato de experiência construído com abordagem descritiva, embasado nas vivências da discente no Projeto de extensão universitária Prevenção a fatores que conduzem a dependência química, desenvolvido pelo Núcleo de Educação e Atenção em Saúde e cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual da Paraíba (NEAS/PROEX/UEPB) visando os ambientes livres de fatores que favoreçam a dependência química em estudantes universitários.

O relato de experiência objetiva de forma primordial explicar acerca das informações coletadas e registradas no decorrer de programa, projeto ou situação problema, analisando vivências a partir do ponto de vista do observador, contribuindo para melhor compreensão entre prática e conhecimento (SOUSA, MESQUITA, SOUSA,2017).

Os primeiros relatos históricos acerca da extensão universitária datam da metade do século XX, tendo a Inglaterra como precursora seguida da Bélgica, Alemanha e por fim todo o continente europeu. No Brasil, suas atividades deram início em 1911 nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Foi regulamentada oficialmente pelo Decreto nº 19.851, de 11/4/1931 (PAULA, 2013).

As atividades extensionistas constituem forma de interação entre comunidade e universidade, além de ser uma forma de autonomia didático-científica, administrativa e financeira. Porém, devido à supervalorização da pesquisa científica por parte das instituições de ensino superior, a extensão é, de certa forma, pouco explorada (SIQUEIRA et al.,2017).

O Núcleo de Educação e Atenção a Saúde (NEAS) vinculado a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), voltado a ações de educação e atenção em saúde. Possui público alvo variado, indivíduos de todos os sexos e idades, tendo por objetivo prestar serviços de natureza especializada e continuada. O NEAS foi institucionalizado por meio da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSUNI/016/2013.

### **4.2 Aspectos éticos e legais**

Avaliação por parte do comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba foi dispensada, por se tratar de relato baseado em experiências de projeto de extensão.

A identidade dos participantes foi mantida em sigilo de acordo com aspectos éticos e legais dispostos na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

### **4.3 Caracterizações do campo de estudo e atividades realizadas**

A construção deste trabalho se deu a partir das vivências de uma estudante de Enfermagem na realização de atividades de educação em saúde com estudantes universitários, de ambos os sexos e todas as idades da Universidade Estadual da Paraíba-campus I, quanto aos fatores que favorecem a dependência química.

No decorrer de minha participação no projeto, uma parcela significativa de 1.344 estudantes da referida IES foram assistidos pelas atividades, sendo distribuído esse coeficiente entre o Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) com 270 assistidos, Centro de Ciências de Biológicas e da Saúde (CCBS) constando 366, Centro de Educação (CEDUC) e Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) (ambos pertencentes a Central de Integração Acadêmica) abrangendo o total de 452 e Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) com 256.

As intervenções foram realizadas nos anos 2014 á 2016, utilizando metodologia ativa, do tipo problematização, sendo um novo contexto pedagógico no qual o estudante é protagonista de seu processo de aprendizado. Os princípios teóricos das metodologias ativas estão fortemente alicerçadas, um deles é a autonomia, algo explicitado na obra “Pedagogia da autonomia” de Paulo Freire, que trás o respeito à autonomia e a dignidade de cada indivíduo como um imperativo ético, que permite despertar a inquietude e curiosidade dos indivíduos (FREIRE, 2016).

As atividades foram realizadas semanalmente e consistiam em palestras expositivas e rodas de discussão, desenvolvidas sala a sala com universitários, ressaltando a necessidade da prevenção ao uso indevido de substâncias psicoativas e aos malefícios do consumo de tais produtos. Durante o intervalo das aulas, abordavam-se os alunos e os que demonstrassem interesse de participar permaneciam no recinto a espera do início das discussões.

Cada palestra e roda de discussão realizada apresentava duração de 20 a 30 minutos. No primeiro momento, ocorria explanação da problemática, causas e efeitos, e, em seguida, era aberto espaço as discussões acerca de possíveis sugestões de medidas resolutivas ou formas paliativas de lidar com a situação problema. Havia espaço para escuta das demandas e opiniões dos participantes.

## 5 RELATO DA EXPERIÊNCIA

As atividades de promoção e educação em saúde realizadas pela discente foram iniciadas em 2014 e se estenderam até o final de 2016. O primeiro centro a ser contemplado com atividades foi o centro de Educação (CEDUC) e Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), ambos pertencentes a Central de Integração Acadêmica (CIA), seguido pelo Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) e por fim, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).

A conferência internacional sobre promoção a saúde ocorrida em Ottawa no ano de 1986, trouxe cinco imperativos de atuação, entre eles, destacam-se a criação de ambientes favoráveis à saúde, reforço da ação comunitária e desenvolvimento de habilidades pessoais. (PÉREZ; CÁRDENAS; GONZÁLES, 2014).

Tendo em vista esses princípios, podemos observar que a promoção à saúde é desenvolvida através não apenas de ações políticas e econômicas, mas também sociais e educacionais.

O processo de educação em saúde desenvolvido pela discente á frente do projeto teve como princípio norteador a valorização da autonomia individual, abrindo espaço para troca de conhecimento e de experiências pessoais pertinentes, que promovessem reflexão acerca de hábitos saudáveis.

Para Freire (2016), o respeito à autonomia e dignidade individual é imprescindível, constituindo-se um imperativo ético, sendo considerada transgressão, negação à curiosidade, linguagem e inquietação do educando.

As atividades educativas eram ministradas nas salas durante o intervalo das aulas, através de palestras expositivas apresentando materiais ilustrativos audiovisuais, com a utilização de Datashow. Tais recursos eram utilizados como método facilitador do aprendizado, culminando numa melhor assimilação e compreensão da mensagem transmitida.

No geral, durante os discursos o contato com os alunos foi rápido e fácil, pois os mesmos se mostraram receptivos e atentos às informações transmitidas, demonstrando satisfação com as palestras seguidas por rodas de conversa.

A roda de conversa (Figura 1) além de favorecer a produção de conhecimento, promove pensamento crítico, interação e escuta, sendo uma possibilidade metodológica que se mostrou devidamente eficaz. A priori, os discentes se mostraram tímidos e constrangidos em partilhar suas vivências, mas aos poucos, com incentivos e estímulos adequados, a resistência foi dando espaço a um ambiente descontraído onde os alunos puderam expor suas impressões,

opiniões e conceitos acerca da temática.

Figura 1- Roda de conversa realizada com discentes do curso de Enfermagem (4º período).



Fonte: O autor,2016

Quando iniciada as explanações acerca dos posicionamentos e vivências pessoais pode-se observar que uma grande parcela de indivíduos relatou já haver experimentado pelo menos uma vez na vida algum tipo de droga psicoativa seja ela, de uso legal ou ilegal. Além, de dilemas com parentes e/ou amigos próximos que tinham/têm problemas com o uso indiscriminado de tais substâncias.

O entusiasmo com a possibilidade de participar efetivamente de uma “discussão” sobre a temática drogatização (Figura 2) pode ser percebido ao final de cada encontro, quando os alunos e até mesmo alguns professores enalteceram a iniciativa do projeto expressando o desejo de que as intervenções acontecessem com mais frequência. Pode-se constatar que 90% dos estudantes universitários se mostraram dispostos em multiplicar as informações e aprimorar a prevenção ao uso indevido de substâncias psicoativas.

Figura 2- Palestra com discentes do curso de Psicologia (8º período).



Fonte: O autor,2016

A quantidade crescente de discentes assistidos que procuram auxílio para tratamento de dependência química ratifica a importância da realização de atividades educativas que promovam a prevenção ao uso indevido de drogas em instituições de ensino superior.

Os estudantes não vinham apenas solicitar auxílio para si, mas também para colegas, amigos e familiares que fazem uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas que estejam necessitando de socorro imediato. Ao final das atividades, sempre procuravam maiores informações acerca de projetos ligados ao NEAS/PEPAD que pudessem oferecer suporte a esses indivíduos em situação de risco.

O corpo Docente (Figura 3) da instituição se mostrou comprometido com a causa, procurando mais informações principalmente no tocante a utilização de produtos fumígenos, com ênfase no tabaco, pois foi possível observar esta prática sendo difundida de forma alarmante na instituição, sendo alvo de inúmeras reclamações, tanto do corpo docente como discente.

No contexto de Promoção da Saúde, espera-se que a educação em saúde contribua para que os indivíduos e grupos sociais sejam capazes de fazer escolhas saudáveis, por exemplo, quanto à alimentação, estilo de vida, ou ainda quanto ao tratamento que necessitam, serviço de saúde que desejam etc. (OHARA; SAITO, 2014, p. 461)

Figura 3- Discussão com discentes do curso de Direito (5º período) com participação voluntária de docente da instituição.



Fonte: O autor, 2016

No tocante as palestras (Figura 4) e rodas de discussão acerca do uso indevido de substâncias psicoativas no ambiente universitário, os estudantes do Centro de Humanidades se mostraram mais sensibilizados em multiplicar os conhecimentos recebidos. Possivelmente, o posicionamento destes tenha relação com o futuro profissional como educadores.

Figura 4- Palestra com discentes do curso de História (5º período).



Fonte: O autor, 2016

Foram apresentadas inúmeras reclamações (Figura 5) ao final da realização das atividades, as quais se constituam em relatos da utilização indiscriminada, até mesmo desrespeitosa, de cigarros nos corredores da Central de Integração Acadêmica além do uso de

diversas outras drogas psicoativas, principalmente álcool, durante festejos realizados na instituição.

Figura 5-Roda de discussão com discentes do curso de História (3º período).



Fonte: O autor,2016

Ao final de cada intervenção era aberto espaço (Figura 6) para exposição de posicionamentos, inquietações e elucidação de questionamentos. Inúmeros debates foram realizados com os mais variados temas, porém, um em específico, chamou atenção por ser bastante destacado pelo corpo discente, a proibição da utilização de produtos fumígenos nas dependências da instituição onde haja a circulação de pessoas, com base na Portaria em inciso único /UEPB/GR/0309/2014.

Figura 6-Momento de discussão e reflexão acerca da temática com discentes do curso de Matemática (2º período).



Fonte: O autor,2016

Esta medida adotada pela Universidade, para muitos, é considerada uma atitude preconceituosa e segreguista, por forçar que o indivíduo se retire do ambiente que se encontra para locais ermos, afastados da circulação de pessoas, o que segundo a opinião de alguns poderia causar sentimentos de constrangimento e exclusão.

Portanto, nesse caso foi de suma importância estabelecer um elo de comunicação com o público, para Netto (2012), a comunicação é um fenômeno social com a finalidade de gerar integração entre indivíduos. Para tal, argumentar posicionamentos contrários e avaliar criteriosamente os argumentos do outro permite que as providências tomadas pela universidade não sejam interpretadas de forma equivocada.

Diante desse cenário, para cunho de contestação lançamos mão de abordagem teórica com embasamento prático e legal, a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco. A convenção quadro tem por objetivo a proteção da saúde e qualidade de vida, controlando a epidemia de tabágica no mundo através do abandono dos interesses da indústria do tabaco e seus defensores.

Para efetividade, a CQCT (2011) recomenda conscientizar, consultar e envolver a população acerca dos malefícios e da natureza aditiva e nociva do tabaco por meio de campanhas de informação contínuas, além de expor a interferência das indústrias nas políticas públicas de controle ao tabagismo (Figura 7).

Figura 7-Pôster com a temática “Ambiente de Trabalho Saudável” afixado no corredor da Pró- Reitoria.



Fonte: O autor,2016

A promoção da saúde nas dependências da instituição trás a reflexão acerca do fumo ativo e passivo, além de seus malefícios, panfletos do Ministério da Saúde são

disponibilizados de forma conjunta com dados de pesquisas recentes. Tornando aos poucos o ambiente de trabalho saudável.

Durante a realização das atividades, identificam-se os tabagistas que demonstrem interesse no abandono de tal prática, sendo os mesmos encaminhados para outras equipes qualificadas que trabalhem ativamente em prol desses indivíduos.

A realização de intervenções voltadas à educação em saúde por meio de palestras e rodas de discussão com a finalidade de inibir comportamento de risco entre os discentes, obteve êxito em seus resultados, sendo comprovado por meio de relatos acerca da necessidade de mais intervenções em outros campi da Universidade Estadual da Paraíba.

Tais recursos metodológicos se utilizados de forma pertinente, funcionam como ferramenta de transformação social e produção de conhecimento.

O componente educacional é, portanto, imprescindível para a Promoção da Saúde, possibilitando que os indivíduos e grupos sociais ampliem seus conhecimentos a respeito dos determinantes e condicionantes de suas condições de vida e possam assumir o controle sobre eles. (OHARA; SAITO, 2014, p. 460)

Em virtude das observações realizadas, pode-se constatar que houve promoção efetiva de pensamento crítico entre a comunidade acadêmica acerca de possíveis influências nocivas do consumo de tabaco. Principalmente, quando os estudantes possuem colegas com doenças respiratórias crônicas graves, como bronquite, enfisema e asma. Trazendo o entendimento dos agravos em seus quadros de saúde.

Os resultados das intervenções tem se mostrado satisfatórios, a comunidade demonstra interesse na temática drogatização e partilham uns com os outros as informações ministradas, além de evidenciarem o comprometimento em inibir comportamentos de risco no ambiente universitário, em especial por ser ambiente destinado a formação de jovens. Diante destes relatos podemos atestar a importância da realização de atividades que promovam a saúde no ambiente universitário.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de participar dessa iniciativa proporcionou experiências ímpares de troca de conhecimento, além de vivências que possibilitaram identificar a educação em saúde como parte relevante no processo de combate ao consumo de drogas psicoativas e, seu poder efetivo na mudança de comportamentos.

A posição do educador possui destaque, pois o mesmo tem a possibilidade de influenciar positivamente os educandos, não apenas sendo ferramenta no processo de transmissão de conhecimento, mas facilitando o dialogo através da promoção de espaços onde o indivíduo sinta-se livre para expressar suas inquietações e expectativas num clima de informalidade e, ao mesmo tempo, seriedade. Como proposta de ferramentas pedagógicas foram escolhidas as rodas de discussão e palestras expositivas, através dos relatos, foi possível observar que as mesmas cumpriram com seu objetivo metodológico de promover reflexão por meio de provocações erigidas que puderam desvelar as percepções dos assistidos acerca da temática.

No decorrer de minha participação no projeto, uma parcela significativa de discentes do campus I da instituição foi assistida, e sua grande maioria manifestou apoiar sumariamente a iniciativa.

As lições aprendidas por meio das intervenções se devem ao cumprimento dos princípios da extensão de construção do dialogo aberto e capacidade de formar relações respeitando as individualidades e singularidades através da escuta, observação e compreensão do outro, respeito a posicionamentos contrários e aprendizagem no lidar com diversas opiniões.

Os assistidos evidenciaram através de depoimentos o entendimento acerca dos malefícios causados a saúde pelo consumo das drogas psicoativas além de comprovar a aquisição de conhecimentos acerca da proibição de seu uso no ambiente universitário.

A iniciativa dos projetos de extensão proporciona ao aluno a oportunidade de iniciar uma nova trajetória de transformação social, que surte impacto na formação acadêmica e profissional dos indivíduos.

## ABSTRACT

DINIZ, H. J. V. **PROMOTION OF ENVIRONMENTS FREE OF FACTORS THAT CONDUCT CHEMICAL DEPENDENCE: REPORT OF EXPERIENCE.** Graduation work (Bachelor of Nursing) State University of Paraiba, Campina Grande - 2017.

**Introduction:** Admission to higher education for students is remarkable because it is a time of discovery and major changes. Individuals become exposed to challenges inherent in academic responsibilities, pressure to fulfill and develop activities making them more vulnerable to risk behaviors, such as the use of psychotropic substances. **Objective:** To report the experience experienced by a nursing student during interventions to promote environments free of factors that lead to chemical dependency in a higher education institution. **Methodology:** This article reports experiences of a student at the head of the project "100% Free Environments of Factors Leading the Chemical Dependency" aiming at the environments free of factors that favor chemical dependence among university students. An active methodology of the problematization type was used in the performance of health education activities regarding the abuse of psychoactive drugs in a public institution of higher education in the State of Paraíba, from 2014 to 2016. Interventions were carried out weekly, those assisted were university students who voluntarily participated in the lectures, followed by discussion wheels. **Results and Discussion:** A total of 1,344 university students of both sexes from the IES, assisted by the Center for Legal Sciences (CCJ) with 270 assistants, Center for Biological and Health Sciences (CCBS), were included in the study, comprising 366, Central Academic Integration (CIA) with 452 and Science and Technology Center (CCT) with 256. This community deserves special attention, due to the vulnerabilities it is exposed to. Eckschmidt et al. (2013) concluded that university students in Brazil consume almost twice as much inhalants and are more frequently involved in the use of alcoholic beverages, marijuana, tranquilizers, inhalants, hallucinogens and amphetamines than their peers in the general population. In the research conducted by Portugal, Junior and Siqueira (2013) on the use of psychoactive substances by future educators, it was identified that the most widely used SPAs in life were alcohol followed by tobacco, representing 62.9 and 23, 8%, respectively. These studies have pointed to the magnitude of the misuse of psychoactive drugs in the university environment. **Final Considerations:** The academic community has shown enthusiasm and interest in multiplying the idea of 100% smoke-free environments and sharing knowledge acquired as a means of preventing the misuse of psychoactive substances.

**Keywords:** Psychoactive drugs. University students. Chemical Dependency.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, A.L.P.; FRANÇA, L.G.; GOLDIM, J.R. “Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas”. **Rev. Bioét.** vol.23 no. 2 Brasília May/Aug. 2015.

BONILHA, A.G.; NETTO, A.R.; SICCHIERI, M.P.; ACHCAR, J.A.; JÚNIOR, A.L.R.; MARTINEZ, J.B. Correlates of experimentation with smoking and current cigarette consumption among adolescents. **J. bras. pneumol.** vol.40 no.6 São Paulo Nov./Dec. 2014.

BORTOLUZZI, M. C.; CAPELLA, D. L.; TRAEBERT, J.; PRESTA, A. A. Uso de Substâncias Psicoativas entre Estudantes Universitários em Cidade do Sul do Brasil. **J. bras. psiquiatr.** vol.62 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. (2011). **Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco.** Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer.

CERUTTI, F.; RAMOS, S.P.; ARGIMON, I.I.L. Implicação das atitudes parentais no uso de drogas na adolescência. **Acta.colomb.psicol.** 18 (2) 173-181, 2015.

COSTA, A.; CORTES, M.; DUARTE, A.; SENA, C.; NOGUEIRA, P. A Lei do Tabaco em Portugal: análise da mancha mediática (2010-2013). **Rev. Port. Sau. Pub.** vol.34 no.1 Lisboa mar. 2016.

COSTA. S.B. **Perfil do consumo de álcool e tabaco entre universitários dos cursos de humanas de uma universidade pública.** Trabalho de conclusão de curso em Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba.2014.

DÁZIO, E. M. R.; ZAGO, M. M. F.; FAVA, S. M. C. L. Use of alcohol and other drugs among male university students and its meanings. **Rev. esc. enferm. USP** vol.50 no.5 São Paulo Sept./Oct. 2016.

ECKSCHMIDT, F.; ANDRADE, A. G. ; OLIVEIRA, L. G. Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. **J. bras. psiquiatr.**2013, vol.62, n.3, pp. 199-207.

FAGUNDES, L. G. S.; MARTINS, M. G.; MAGALHÃES, E. M. S.; PALMIÉRI, P. C. R.; JÚNIOR, S. I. S. Políticas de saúde para o controle do tabagismo na América Latina e Caribe: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva** vol.19 n.2 Rio de Janeiro Feb. 2014.

FERREIRA, L.N.; JÚNIOR, J.P.B.; SALES, Z.N.; CASOTTI, C.A.; JUNIOR, A.C.R.B. Prevalência e fatores associados ao consumo abusivo e à dependência de álcool. **Ciênc. saúde coletiva** vol.18 no.11 Rio de Janeiro Nov. 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 54<sup>a</sup> ed- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREITAS, R.M.; NASCIMENTO, D.S.; SANTOS, P.S. Investigação do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os universitários de Instituições de ensino superior (públicas e privadas), no município de Picos, Piauí. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**8(2):79-86May.-Aug. 2012.

GARCIA, A.F.G.; SARMENTO,D.J.S.; SANTOS, J.A.; PINTO, T.A.; SOUSA, R.V.; CAVALCANTI, A.L. Smoking among undergraduate students in the area of health. **Ciênc. saúde coletiva** vol.17 no.2 Rio de Janeiro Feb. 2012.

Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva, Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco. **Convenção Quadro para o Controle do Tabaco: Diretrizes para implementação dos artigos 5.3, 8º, 11 e 13**. Rio de Janeiro: Inca, 2011.

Instituto Nacional de Câncer. Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco. (2017). **A política nacional**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. Retrieved from <[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio\\_controle\\_tabaco/site/status\\_politica/a\\_politica\\_nacional](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio_controle_tabaco/site/status_politica/a_politica_nacional)>

JORGE, J. G.; BOTELHO, C.; SILVA, A. M. C.; MOI, G. P. Influence of passive smoking on learning in elementary school. **J. Pediatr. (Rio J.)** vol.92 no.3 Porto Alegre May./June 2016.

JUNIOR, G.A.; GAYA, C.M.; Implications of the use of alcohol, tobacco and other drugs in the university student's. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 28(1): 67-74, jan./mar., 2015.

**MPOWER: Um plano de medidas para reverter à epidemia de tabagismo**. Organização Mundial da Saúde, 2008.

MACHADO, C.S.; MOURA, T.M.; ALMEIDA, R.J. Estudantes de Medicina e as Drogas: Evidências de um Grave Problema. **Rev. bras. educ. med.** vol.39 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2015.

MALTA, D. C.; OLIVERA, T. P.; VIEIRA, M. L.; SZWARCOWALD, L. A. C. L. Uso e exposição à fumaça do tabaco no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde. **Epidemiol. Serv. Saúde** vol.24 n.2 Brasília Apr./Jun. 2015.

MAURY, I.T.; VETRI, M.G.S.; CALDERA, M.M.; BAASCH A.; PROKHOROV, A.V. Smoking behavior among third year dental students in Latin American countries: prevalence, perceptions, and risk factors. **Salud publica Méx** vol.59 supl.1 Cuernavaca, 2017.

MICHEL, R.; NOH,S.; HAMILTON, H.; BRANDS, B.; WRIGHT, M.G.M.; CUMSILLE, F.; KHENTI, A. The role of social factors in the use of licit drugs among university students from one university in Kingston, Jamaica. **Texto contexto - enferm.** vol.24 no.spe. Florianópolis, 2015.

NEMER, A.S.A.; FAUSTO, M.A.; FONSECA, V.A.S.; CIOMEI, M.H.; QUINTAIS, K.D. Padrão de consumo de bebidas alcoólicas e desempenho acadêmico entre estudantes universitários. **Rev. psiquiatr. Clin.** Vol.40 no.2 São Paulo 2013.

NETTO, B. R. Concepções de professores de IES sobre o desempenho comunicacional e expressivo articuladas à avaliação de discentes sobre esta performance. **Rev. CEFAC** vol.15 no.1 São Paulo Jan./Feb. 2013 Epub Jan 31, 2012.

OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. S. **Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade.** 3.ed. São Paulo,2014.

PACHÚ, C. **O perigo do tabagismo e as drogas lícitas e ilícitas.**[9 de março,2014] João Pessoa: Jornal A UNIÃO, Entrevista concedida a Bianca Dantas.

PAULA, J.A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013.

PÉREZ, M. M.; CÁRDENAS J. C. C.; GONZÁLEZ, A. P. La promoción de salud dirigida a reducir los factores de riesgo de cáncer cérvico uterino. **Rev. Med. Electrón.** vol.36 no.3 Matanzas mayo-jun. 2014.

PORTES, L. H.; MACHADO, C. V. Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco: adesão e implantação na América Latina . **Rev Panam Salud Publica** vol.38 n.5 Washington Nov. 2015.

PORTUGAL, B. F.; JÚNIOR, C. C.; SIQUEIRA M. M. Uso de substâncias psicoativas por futuros educadores. Cad. saúde colet. vol.21 no.4 **Rio de Janeiro** 2013.

ROMERO, E.A.C.; ROMERO, N.E.C. Juventud y universidad: sujetos y escenarios para el debate crítico y autorreflexivo sobre el consumo de sustancias psicoactivas de uso legal e ilegal. **Rev. Gerenc. Polit. Salud** vol.14 no.28 Bogotá Jan./June 2015.

SANTOS, M. V . F.; PEREIRA, D. S.; SQUEIRA, M. M .Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **J. bras. psiquiatr.** vol.62 no.1 Rio de Janeiro 2013.

SEGURA, L.S.; CÁLIZ, N.E. Illicit and licit drug consumption by U.D.C. A's college students. **Rev.udcaactual.divulg.cient.** vol.18 no.2 Bogotá July/Dec. 2015.

SOARES, M. H.; OLIVEIRA, F. S. A relação entre álcool, tabaco e estresse em estudantes de enfermagem. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** Original Article 9(2):88-94 May.-Aug. 2013.

SCOTT, M.; NOH, S.; BRANDS, B.; HAMILTON, H.; GASTALDO, D.; WRIGTH, M. G. M.; KHENTI, F. C. A. Influencia de pares, familia, espiritualidad, entretenimiento y consumo de drogas en estudiantes de Universidad en Manabi, Ecuador. **Texto contexto - enferm.** Vol.24 no.spe. Florianópolis, 2015.

SILVA, R.P.; SOUZA, P.; NOGUEIRA, D.A.; MOREIRA, D.S.; CHAVES, E.C.L. Relação entre bem-estar espiritual, características sociodemográficas e consumo de álcool e outras drogas por estudantes. **J.bras. psiquiatr.** vol.62 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2013.

SIQUEIRA, S.M.C.; JESUS, V.S.; WHITAKER, M.C.O.; SOUZA, B.V.N.; CAMARGO, C.L. Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem. **Esc. Anna Nery** vol.21 no.1. Rio de Janeiro, 2017.

SOUZA, S. E. F.; MESQUITA, C. F. B.; SOUZA, F. S. P. Abordagem na rua às pessoas usuárias de substâncias psicoativas: um relato de experiência. **Saúde debate** vol.41 n.112 Jan./Mar. 2017.

SPIESS, M. R.; COSTA, M. C.; LAGUARDIA, J. É proibido fumar: análise de uma controvérsia sobre a exposição passiva à fumaça do tabaco. **Rev. bras. Ci. Soc.** vol.28 no.82 São Paulo June 2013.

TEIXEIRA, M.B.; ENGSTROM, E.M.; RIBEIRO, J.M. Revisão sistemática da literatura sobre crack: análise do seu uso prejudicial nas dimensões individual e contextual. **Saúde debate** vol.41 n.112 Jan./Mar. 2017.

United Nations Office On Drugs And Crime. **WORLD DRUG REPORT. MAY, 2016.** United Nations publication, Sales No. E.16.XI.7.

**WHO Report on Mortality Awarded to Tobacco.** World Health Organization. 2012.

**WHO Report on the global tobacco epidemic, 2015: raising tobacco taxes.** World Health Organization.

ZEFERINO, M. T.; HAMILTON, H.; BRANDS, B.; WRIGHT, M.G.M.; CUMSILLE, F.; KHENT, A. Consumo de drogas entre estudantes universitários: Família, Espiritualidade e Entretenimento moderando a influencia dos pares. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2015; 24 (Esp): 125-35.